

# Credores pedem data definida

SÃO PAULO — O governo brasileiro deveria estabelecer um cronograma definitivo para a liberação das operações de *relending* (reemprestimo de títulos da dívida externa já vencida e depositada no Banco Central), prometendo qual será o dia do início efetivo do programa, que abrange um total de US\$ 1,7 bilhão. "Se o governo fizer isso, ou seja, der uma garantia que nos dê certeza de que daqui a três, quatro, seis meses ou mesmo um ano, os projetos vão ser aprovados, os bancos poderão aceitar a suspensão do processo de *relending*", afirmou ontem o presidente do Nedelandische Middens-tandsbank (NMB Bank), Jacques Kemp.

"Mas se o governo deixar a situação em aberto, acho que dificilmente os bancos vão mudar sua posição, acrescentou Kemp. O Brasil está encontrando dificuldades para conseguir fazer com que os bancos credores aceitem a suspensão unilateral das operações de *relending*, embutida no Plano Verão decretado pelo governo.

Kemp considera que o Brasil não deseja realmente que a liberação do programa de *relending* seja prorrogada para um ano (o acordo com os bancos credores previa o início das operações em dezembro do ano passado), e sim dentro de um

prazo razoável entre 4 e 9 meses. "Se a suspensão do *relending* é boa para o controle da base monetária, esse tipo de operação também se constitui num dos poucos canais de empréstimo para investimento com prazo mais longo", disse Kemp.

"E o Brasil necessita de investimentos para evitar a recessão", afirma Kemp. De acordo com a análise de Kemp, que comandou um dos mais agressivos bancos no processo de conversão de dívida do país, as empresas que iriam captar recursos pelo processo de *relending* poderiam encontrar formas de captação alternativas antes de receber os recursos dos projetos. Uma empresa sempre tem um prazo de investimento, e se o governo estabelecesse a data exata do início das liberações, os bancos poderiam realizar operações de *bridge-finance* (emprestimo ponte) até o inicio dos desembolsos do projeto original.

Segundo Kemp, as empresas poderiam captar no curto prazo para iniciar seu cronograma de investimentos, mas para isso seria preciso uma certeza total sobre o início das liberações dos recursos. "Dentro dessas condições, tenho certeza que os bancos credores vão aceitar a suspensão do *relending*", afirmou.